



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



DOCUMENTOS CURRICULARES NACIONAIS COMO TRADUÇÃO DE POLÍTICAS DE ESCOLA

Yolanda Leticia Toguia da Silva¹

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 1 Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares

Palavras-chave: Política Curricular; Escola; Conhecimento

Keywords: Curriculum Policy; school; knowledge

INTRODUÇÃO

A escola inaugurada a partir das reformas educativas da década de 1990, nos limites desta pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC-CNPQ), está delineada na análise dos documentos curriculares nacionais, trazidos ao espaço escolar em finais dos anos 1990, isto é, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e os Referenciais Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI). A eleição desses documentos está circunscrita hipótese de que são expressões de reestruturação das escolas e de inovação estratégica de distribuição de conhecimentos.

Nas investigações sobre as políticas educacionais atuais, a lógica de estudo da escola tem apontado para o fenômeno da descentralização e não a visto como "lugar de formação" (NÓVOA, 1998, p. 17). E, principalmente, tem adotado a descentralização como um fim em si mesmo (CARNOY; CASTRO, 1999).

A reforma educacional não transmite meramente informações em novas práticas, mas tem sido definida como parte das relações sociais da escolarização, podendo ser considerada como ponto estratégico no qual ocorre a modernização das instituições (POPKEWITZ, 1997). Isto porque a escola é colocada como a primeira instituição na

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Curso de Pedagogia, PIBIC-CNPQ. E-mail: yolandatoguia@gmail.com. Pesquisa "Políticas de escola em finais do Século XX: documentos curriculares nacionais como tradução", desenvolvida no período de 2012-2013, com bolsa PIBIC-CNPQ, sob a orientação da Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva, Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), UFMS.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



constituição de valores que indicam os rumos pelos quais a sociedade alcançará o futuro.

POLÍTICAS DE ESCOLA CONSTITUÍDAS PELOS DOCUMENTOS CURRICULARES NACIONAIS

Segundo Candau e Moreira (2007) os conhecimentos escolares são uma construção específica da esfera educativa, produzidos pelo sistema escolar e pelo contexto social mais amplo em meio a relações de poder estabelecidas no aparelho escolar entre esse e a sociedade.

Nos PCN os conhecimentos escolares ou conteúdos curriculares, são apresentados como instrumentos para o desenvolvimento, socialização, exercício da cidadania democrática, crenças dogmáticas, petrificação de valores, deformação dos conhecimentos, entre outros, devendo, conforme salientado, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico.

Nesse sentido, este documento retoma a ideia/proposição de uma escola democrática, participativa, em consonância com as demandas da sociedade, na qual os alunos iriam adquirir as competências básicas requeridas pela modernidade.

As justificativas para tal propósito têm como foco principal, os avanços tecnológicos que, nesse período, ocorriam com muita rapidez, tornando os conhecimentos obsoletos em pouco tempo, imprimindo a necessidade de uma educação escolar básica que formasse indivíduos que se adequassem a essas constantes mudanças.

No caso da instituição de educação infantil, o RCNEI aponta que deve integrar as funções de “cuidar” e “educar”. Diante disso, “educar” engloba proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada corroborando para o desenvolvimento de “capacidades” infantis.

Desse modo, propõe a ressignificação dos processos de aprendizagem e ensino, bem como quais conhecimentos a escola deve transmitir aos alunos. “A criação de novos instrumentos de análise, planejamento e ação educativa na escola [devem] se situar dentro da perspectiva construtivista” (BRASIL, 1997, p.36), ou seja, os mecanismos de



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



ação educativa deviam ser orientados pelo reconhecimento da importância da atividade mental construtiva nos processos de aquisição de conhecimento.

A instituição escolar passa a ser considerada de suma importância para o desenvolvimento econômico da nação e na construção dos mercados transnacionais, assim “os discursos oficiais passam a ocupar-se das funções mais urgentes que as instituições devem desempenhar, isto é, a estrutura do sistema escolar e os conteúdos trabalhados.” (TORRES SANTOMÉ, 2003, p.27).

A reorientação do conhecimento legítimo, e da educação legítima evidenciada nas reformas educacionais e nos documentos oficiais, são efeitos visíveis da globalização, da governabilidade e dos processos de modernização conservadora. Segundo Apple (2005, p.29) “este processo [modernização conservadora] decorre da ênfase acerca de um controle mais forte sobre currículo, novas propostas de gerenciamento para instalar formas rigorosas de responsabilidade na escola, em todos os níveis”. Dessa forma passa-se a situar a escola não apenas com um propósito de promover um conhecimento “desinteressado”, mas de seleção e organização do conhecimento por vezes são orientadas por valores econômicos (APPLE, 2006).

NOTAS FINAIS

De fato, a reestruturação política, econômica e social que toma forma no Brasil na década de 1990, provoca um intenso processo de ressignificação da educação, do papel que as instituições escolares ocupavam na sociedade, e o que a educação viria a contribuir na consolidação de novos ideais.

As pretensões democráticas expressas nos documentos analisados, quanto à igualdade de oportunidade no acesso à escolarização, acabam por colocar aos seus serviços, algumas proposições que acabam por fomentar escolas que incluam a todos, ao mesmo tempo, que reconheçam as diferenças, promovam a aprendizagem e atendam as necessidades de cada um.

Essas proposições refletem a preocupação histórica de garantir a igualdade de oportunidades, em um processo social e educativo contraditório, para o qual as condições de acesso de cada aluno podem não significar as condições de aprendizagem, uma vez que para esta última já se encontra incorporada o sistema de classes.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Para Além da Lógica do Mercado: compreendendo e pondo-se ao neoliberalismo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 7 de abril de 1998. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/CEB, 1998c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em 21 out. 2012.

CARNOY, Martin & CASTRO, Cláudio M. **Como andam as reformas educacionais na América Latina**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

NÓVOA, Antonio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Nova Enciclopédia. 1998.

TORRES SANTOME, J. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.